

A importância da arte na Educação Infantil: uma experiência sobre arte- educação

Beatriz Cavalcante de Sousaⁱ 

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, Brasil

Luana dos Santos Gamileiraⁱⁱ 

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, Brasil

Luciano Gutembergue Bonfim Chavesⁱⁱⁱ 

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, Brasil

1

Resumo

A presença da arte na Educação Infantil é um componente fundamental para o desenvolvimento cultural e crítico das crianças, sendo a arte um componente de ensino que possui grande importância na formação integral dos indivíduos. Esse relato de experiência tem por objetivo abordar sobre uma intervenção pedagógica, realizada em uma turma de Educação Infantil, atividade proposta como componente avaliativo da disciplina arte, motricidade e cultura lúdica na Educação Infantil do Curso de Pedagogia-UVA. Sendo a proposta embasada pela experiência de Medeiros (2006), a intervenção ocorreu em três formas: leitura de imagens, montagem de quebra-cabeça, por fim o desenho a partir do reconto da obra, buscando desenvolver nas crianças, a sensibilidade, o prazer pela arte, entendendo o significado que a obra repassa, e adquirindo conhecimento sobre a diversidade cultural permanente na sociedade, suas emoções e questões sociais, democratizando também o acesso às expressões artísticas para todos os cidadãos.

Palavras-chave: Arte. Educação Infantil. Intervenção pedagógica.

The importance of art in arly Childhood Edcation: an experience in art education

Abstract

The presence of art in Early Childhood Education is a fundamental component for the cultural and critical development of children, art being a teaching component that has great importance in the integral formation of individuals. This experience report aims to address a pedagogical intervention, carried out in a class of Early Childhood Education, activity proposed as an evaluative component of the discipline art, motricity and playful culture in early childhood education of the Pedagogy Course. Being the proposal based on the experience of Medeiros (2006), the intervention took place in three ways: reading images, assembling puzzles, finally drawing from the retelling of the work, seeking to develop in children, sensitivity, pleasure for art, understanding the meaning that the work passes on, and acquiring knowledge about the permanent cultural diversity in society, its emotions and social issues, also democratizing access to artistic expressions for all citizens.

Keywords: Art. Child education. Pedagogical intervention.

1 Introdução

Compreende-se que a primeira etapa da educação básica brasileira, chamada de Educação Infantil, se responsabiliza pelo ensino de crianças de 0 a 5 anos. Esse período visa promover nos pequenos indivíduos experiências de diversos campos da sociedade, como também ampliar habilidades que já são mostradas pelas crianças. Assim, a legislação que norteia sobre a educação do nosso país considerando o que preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), divide-se em campos de experiências, onde destacamos o campo “Traços, sons, cores e formas”:

[...] a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas (BRASIL, 2018, p. 41).

A esse respeito, a orientação legal citada acima propõe que a Educação Infantil seja um espaço onde as expressões artísticas e culturais sejam valorizadas, tal como define Góes (2023, p. 112), ao afirmar: “linguagens da arte”, que compreende as diversas manifestações artísticas encontradas na sociedade, e sendo a escola um espaço de ampliação desses conhecimentos como também o primeiro agente social que permite esse contato das crianças com a arte. A vivência com as manifestações artísticas deve ser proposta a fim de permitir que todos os indivíduos possam ter contato com a arte circulante em seu entorno, no sentido, de democratizar o seu acesso. Isso faz refletir a relevância da dimensão da arte, cujo o conteúdo envolve metodologias capazes de despertar a criatividade, além de contribuir no processo de desenvolvimento e na formação integral dos indivíduos.

Vale destacar que este relato visa apresentar uma descrição sobre uma intervenção pedagógica na Educação Infantil, realizada na disciplina arte, motricidade e cultura lúdica na Educação Infantil, experiência esta pertencente ao

Curso de Pedagogia ofertado pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, em junho de 2023. A intervenção foi um dos componentes avaliativos propostos pelo docente da disciplina, sendo esta uma experiência de grande troca de saberes.

É relevante destacar que a primeira forma de leitura, se entende por leitura das imagens, ou seja, uma leitura daquilo que nossa visão permite ser observado, como o ambiente da qual a mesma convive, quando ela passa a compreender o que o ele representa, os primeiros livros, onde a criança consegue compreender e contar uma história apenas observando gravuras, em telas de computadores, TV ou celulares, que é o momento onde a criança consegue manter sua atenção por um maior número de tempo, então, notamos que esse processo é fundamental para a compreensão das crianças sobre o mundo que o cerca, pois:

[...] quanto mais dermos a oportunidade aos nossos alunos para pensarem sobre o que estão vendo, mais preparados eles estarão para compreender os ensinamentos que lhes são transmitidos, mesmo que inconscientemente, por essas imagens (MEDEIROS, 2010, p. 287).

Para Cunha (2012) a leitura é algo anterior a imagem, pois todas as crianças antes mesmo de ter suas primeiras leituras na escola já carregam consigo sua leitura de mundo, sendo assim, a relação da criança com o meio é a primeira manifestação de leitura, influenciada previamente nas relações familiares, passando a configurar as imagens o elemento decifrador de sua percepção das coisas que estão postas no seu cotidiano, nos espaços que ela frequenta, nas coisas que presencia. Sendo os elementos da informação expressa nos livros de imagem, um relevante instrumento para as crianças perceberem as suas leituras, de aprender o novo, de rever seus conceitos e aprendizados, aprimorando seus conhecimentos.

Assim, são as vivências artísticas que o educador pode proporcionar em sala de aula ou até mesmo fora dela que contribui para o desenvolvimento de suas crianças, entendendo que a partir da arte, podemos abordar os mais diversos assuntos que são significativos para as crianças.

2 Metodologia

Os caminhos trilhados nessa pesquisa parte da influência da experiência de aplicação em arte na Educação Infantil da autora Rosana Fachel de Medeiros (2006), que propôs em seu projeto de estágio, a aplicação de vivência com arte com crianças pequenas e a partir de seu, trabalho definimos como suporte para realização de nossa prática. Desse modo, a escolha da obra de arte a ser explorada com as crianças foi feita após uma conversa entre as integrantes Beatriz de Sousa e Luana Gamileira, as mesmas decidiram utilizar a obra de arte em pintura intitulada: A Cuca da artista Tarsila do Amaral sendo seu trabalho utilizado para a leitura de imagens, posto a artista ser conhecida pela diversidade de cores em suas pinturas, fazendo desse universo colorido algo provocativo, sendo assim uma pintura bastante colorida, foi possível concluir que chamaria ainda mais atenção das crianças, já que a intervenção seria realizada com crianças na faixa etária entre 4 e 5 anos. Ademais, as cores fortes e os animais da imagem, foram elementos instigantes capazes de despertar nas crianças a curiosidade e empolgação para descobrir o que aquela obra significava. Isso remete ainda que A Cuca na arte de Tarsila representa o folclore brasileiro, logo, um elemento bastante atrativo que possibilitava aproximação dessa realidade com a vivência das crianças, facilitando este aspecto sociocultural para explorar a leitura da obra.

Oportuno destacar que a intervenção foi realizada em uma turma de Infantil IV, situado numa instituição de ensino particular, na cidade de Sobral, Ceará. O público-alvo era composto por 25 alunos, acompanhados nas atividades por duas professoras, uma titular e outra exercendo a função de auxiliar. O trabalho desenvolvido percorreu alguns caminhos desde a seleção da obra, posteriormente, iniciou-se o processo de criação dos materiais que seriam utilizados na intervenção. Durante o tempo disponibilizado pela professora auxiliar, visto que no dia da realização da atividade a professora titular estava de atestado médico, foi de 1h, foram projetados três momentos para realização das atividades: o primeiro deles consistiu na exposição da obra em tamanho ampliado para visualização e questionamentos sobre a pintura. Em seguida, as graduandas montaram quebra-cabeças com base na obra de arte e, por último, houve um reconto individual da

obra, no qual cada criança expressou a sua própria interpretação sobre o assunto abordado.

5 Dando continuidade, as atividades propostas elegemos ainda, no primeiro momento, para introdução uma roda de conversa planejada. A roda é um dos momentos em que as crianças habitualmente participam, e está sempre presente nas rotinas escolares, por isso, foi mais um dos recursos relevantes explorados pelas integrantes Beatriz e Luana com o suporte da professora auxiliar. Para tal foram fixamos a imagem em tamanho ampliado de pôster com 4 páginas, no espaço reservado ao quadro branco, onde as crianças ficaram organizadas em um semicírculo de frente para obra e sendo instigadas aos diálogos sobre a obra exposta. Nessa ocasião, perguntamos sobre o que elas viam, as cores, os elementos que estavam contemplados na imagem, as formas e o que os animais estão fazendo. Esse momento foi significativo, já que as crianças estavam respondendo conforme as suas próprias ideias, seus conhecimentos, as suas falas como: “Estão conversando, brincando, procurando comida...” são alguns exemplos das respostas emitidas pelas crianças, em relação ao que estava exposto na pintura. Esses momentos também podem fazer refletir que cada indivíduo possui diferentes olhares sobre um mesmo objeto e cada ideia pode ser complementar, como também pode causar divergências, entre aqueles que se manifestam.

Assim sendo, após a observação da obra, novas etapas foram sendo conduzidas as atividades com organização inicialmente de duas atividades, primeiro as crianças sucederam divididas em duplas ou trios e entregue um quebra-cabeça com diferentes dificuldades uma com maiores quantidades (15 peças) e, outra com menor (8 peças), bem como foram distribuídas peças de diferentes formatos (quadrado, retângulo e triângulo). A utilização de diferentes materiais também foi essencial para somar forças com as atividades anteriormente desenvolvidas, tais como o uso de palitos de picolés, que seguiram diversificados padrões, alguns colados na horizontal e outros na vertical. Essa atividade foi escolhida por desenvolver a atenção, coordenação motora, memória, raciocínio lógico e resolução de problemas, e como as crianças estavam divididas em pequenos agrupamentos observaram-se também as relações do trabalho em grupo, após a montagem de um

tipo de quebra-cabeça, as crianças poderiam trocar para outro modelo que ainda não tivessem tido o contato naquele momento.

Figura 1 - Montagem dos quebra-cabeças



Fonte: Acervo pessoal das pesquisadoras (2023)

Por último, contamos com a atividade do reconto da obra, que foi entregue a cada criança com o auxílio de uma folha com o fundo da obra A Cuca. Nesse reconto algumas partes dos animais estavam faltando, e as crianças assim precisavam desenhar os bichinhos conforme a estrutura que desejassem, além disso, poderiam colorir o espaço do entorno que compõe a obra de arte. O desenho, é um artifício comum nas escolas, um instrumento de grande valor para o processo de aprendizagem, assim sua utilização nessa atividade, foi pensada com o intuito de trabalhar a leitura da imagem, e as percepções espaciais das crianças, pois as mesmas observaram a imagem real e na folha do reconto buscavam localizar e desenhar os animais pertencentes àquele espaço.

Figura 2 - Pintura e desenho do reconto da obra



Fonte: Acesso pessoal das pesquisadoras (2023).

7

3 Resultados e Discussões

O principal objetivo da intervenção pedagógica é incluir a arte na sala de aula da Educação Infantil, com o intuito de influenciar o prazer pela arte desde a infância e desenvolver habilidades essenciais para sua formação, porém com atividades diferentes das quais as crianças são acostumadas a vivenciar, por exemplo, o desenho e a pintura, são ações comuns no dia a dia da criança, então pensou-se na releitura de obras de artes, clássicas, que é distinto, inédito e que desperta a curiosidade, expressão e imaginação. Read (1943 *apud* REIS, 2003) relata que a arte auxilia no processo do que é específico, natural de cada ser humano, na forma individual e também em grupo social. Então, salienta que o ensino da arte e expressões artísticas, é de extrema importância para a vida em sociedade, a qual deveria fazer parte da vida do indivíduo desde os primeiros momentos.

É muito comum ouvir de algumas pessoas adultas que não gostam de visitar galerias com obras de artes, pinacotecas, visitar o teatro, por não entender o que tal expressão artística está querendo repassar para os mesmos. Este fato é um reflexo de que os sujeitos enquanto crianças não tiveram o contato necessário para poder se sentir incluído nessa cultura, se sentir tocado, encantado, pois não desenvolveram a sensibilidade do meio artístico, não sentem o prazer de observar e imaginar e até mesmo criar. Por tanto ressalto a importância das crianças desenvolverem esses hábitos enquanto são pequenas.

O costume da apreciação por obras de arte e cultura artísticas envolve também questões sociais, pois tal costume é vivenciado por pessoas que permanecem na classe burguesa, com condições de pagar uma aula de pintura, de música, ir ao cinema, visitar uma galeria e dentre outros. Em dias atuais há possibilidade de ingressar nesses espaços, mas fica destinado a pessoas que moram no centro da cidade, dificultando pessoas que vivem na periferia se incluírem e fazerem parte destes movimentos.

8

Com a inclusão da obra de arte e expressões artísticas nas salas de aulas, se torna uma oportunidade de conhecimento para todos e são capazes de informar-se sobre sua própria cultura como também de outras. Segundo Conceição (2015, p. 8):

[...] de uma maneira geral a educação artística interage com a diversidade cultural, pois dá-nos uma ideia democrática em que esta é ativa, e daí assume um papel fundamental na personalidade de cada indivíduo, e também através do seu diálogo com o meio, sendo possibilitada por uma atitude estética.

Então com a intervenção pedagógica, fazendo uma releitura de obras de artes, através da observação, imaginação, diálogo, proporcionou de acordo com Conceição (2015), uma democratização, pois se essa ação era destinada apenas para um pequeno grupo de pessoas, agora estar incluindo e abrindo espaços para outras, dando oportunidades de crescimento, evolução, sensibilidade e prazer no meio artístico.

Logo, pensou-se em fazer uma releitura de obras, justamente voltada a esse fator, essencial para a formação humana, a arte escolhida foi A Cuca de Tarsila do Amaral, no início a obra foi definida por ter cores vibrantes, ser colorida, pois assim seria algo mais atrativo para as crianças e que despertaria o interesse e curiosidade. Após estudar o significado da mesma segundo a autora, se teve o conhecimento que a obra retrata a cultura brasileira, por ter como a protagonista a Cuca, um ser mitológico do folclore brasileiro muito conhecida popularmente como a bruxa que rapta crianças e que pode ter a forma de ovelha ou de uma velha feiticeira com cabeça de jacaré, uma lenda ibérica trazida para o Brasil possivelmente na época da colonização.

As cores vibrantes, quentes e o colorido retratam o tropicalismo brasileiro, por ser um país de diversos climas, biomas e pela abundância da natureza, representado também pelos animais expostos na obra. A partir do conhecimento da significação da obra se teve a ideia de trabalhar a cultura brasileira através da releitura da arte, explicando o que era o folclore brasileiro por meio do diálogo na roda de conversa vivenciado. Nesse momento, é importante destacar a importância do professor mediador, pois o mesmo auxilia no processo de aderir o conhecimento, a criança, a qual aprende quando tem o contato direto com o objeto, facilitando ainda mais a aprendizagem quando alguém explica o que tal objeto representa, o seu significado, segundo a autora Góes (2023, p. 16):

É por meio da mediação e da aprendizagem com os outros que a criança elabora, constantemente, o conhecimento e constitui como sujeito historicizado. Essa mediação de qualidade torna-se fundamental para garantir o acesso da criança à cultura. Ora se a criança não se desenvolve espontaneamente e necessita de mediadores qualificados, cabe a professoras e professores oferecerem possibilidades para que ela tenha diferentes experiências em espaços culturais, galerias, museus, ruas e também salas de atividades.

Na intervenção pedagógica, possibilitamos que ocorresse o contato com a obra de arte dentro da própria sala de aula, mas como a autora ressalta, a arte pode ser explorada também em diversos lugares. A ação pedagógica utilizada na intervenção foi a Interação Verbal definida por Góes (2023, p. 10):

Nela, a qualidade das relações dialógicas que a criança vivencia influenciará em sua constituição, em sua aprendizagem e em seu desenvolvimento. Esse processo de socialização acontece por meio de um diálogo constante entre os sujeitos e sociedade, sendo criado e recriado constantemente, por tanto, as conversas, as trocas e os diálogos durante a realização das atividades artísticas são fundamentais.

Antes da ação acontecer, houve um receio das crianças não se interessar pelo que estava sendo proposto, pois era algo novo, mas felizmente ocorreu o oposto, elas participaram, questionaram, tiveram muitas dúvidas e curiosidades, imaginaram algo que estava além da obra de arte que visualizavam, conheceram

sobre a cultura do folclore, a história da obra, da autora, e dentre outras características, que era o principal objetivo da intervenção, após realizaram atividades relacionado com o que tinha sido debatido. Essa ação pedagógica contribuiu positivamente para as crianças e também para as mediadoras, foi uma oportunidade rica, da qual as mesmas se debruçaram e tiveram interesse em conhecer.

4 Considerações finais

A arte está presente nas nossas vidas em todos os momentos, na música que você ouve, no livro que ler, no filme que assiste, no teatro, no cinema, em galerias, nas ruas, nos muros da cidade, na dança, no gesto e dentre outros. A arte salva, é um refúgio, é algo leve, belo, que nos proporciona um turbilhão de emoções, nos deixa, feliz, triste, emocionados, surpresos, com raiva, mas sempre tiramos algo de positivo dela.

Assim sendo, destaca-se a importância de se trabalhar a arte na Educação Infantil, além de trazer a leveza, a alegria para as crianças, ela auxilia no seu processo de formação, as mesmas aprendam a se relacionar com as pessoas, lidar com suas emoções, se expressar e se tornar um grande artista.

A intervenção pedagógica sobre reler uma obra de arte, produzida por Tarsila do Amaral, promoveu às crianças a observar a imagem, desenvolver um novo olhar, através do que estão vendo, dizer o que elas estão entendendo, sentindo, o que a imagem está transmitindo, relacionando com o seu campo de experiência que, é minimizado por ter poucos anos de vida, tanto que as mesmas, relacionam a imagem conforme o que elas vivenciam no seu dia a dia. Então estimula sua imaginação, quando elas não conseguem se identificar, elas mencionam algo que se assemelha com o que estão vendo e conseqüentemente dando um novo significado aquela obra.

E a arte é exatamente isso, ela é inata, vem do nosso interior, da nossa percepção, ela vai se modificando de pessoa para pessoa, pois cada um temos

especificidades e particularidades que fazem com que ocorra um significado distinto para a mesma.

Esta ação pedagógica foi uma experiência riquíssima, com resultados positivos que contribuíram para nossa formação acadêmica, profissional e pessoal. Adquirir conhecimento sobre obra de arte na sala de aula da Educação Infantil é tão importante como se conhecer números e letras, pois a criança ao ter o convívio em meios artísticos, tem-se a possibilidade de aprender com mais facilidade outros conteúdos expostos na sala de aula, além de desenvolver habilidades essenciais e o prazer pela cultura da arte.

11

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CONCEIÇÃO, Raquel Sofia Guerreiro da. **A arte na educação infantil**. A importância para o desenvolvimento infantil. 2015. Tese de Doutorado.

CUNHA, G. F.; SILVA JUNIOR, J. A. O livro de imagem na educação infantil: um recurso favorável para despertar o desejo para a leitura. **Revista UNI**, Imperatriz, n. 2, p.123-135, jan./jul. 2012. Disponível em: <http://livrozilla.com/doc/758468/o-livro-de-imagem-naeduca%C3%A7%C3%A3o-infantil--um-recurso>. Acesso em: 15 set. 2023.

GÓES, Margarete Sacht. Qual lugar da arte na Educação Infantil? What place of art in early childhood education? **Interfaces da educação**, v. 13, n. 39, 2023.

MEDEIROS, Rosana Fachel de. Leituras de imagens na educação infantil: Imagens de arte em sala de aula. In: BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (Orgs.). **Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais**. São Paulo: Cortez, 2010. p. 285-295.

PEREIRA, Ana Paula; ALCARÁ, Adriana Rosecler. A dimensão estética da competência em informação e a leitura do livro de imagem. **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 10 n. 1, n. 1, 2019, p. 130-146. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/115112>. Acesso em: 15 set. 2023.

REIS, R. **Educação pela Arte**. Lisboa: Universidade Aberta, 2003.

ⁱ **Beatriz Cavalcante de Sousa**, ORCID: <http://orcid.org/0009-0005-5084-8258>

Universidade Estadual Vale do Acaraú

Graduanda do Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Membro do Grupo de Pesquisa e Estudos sobre Acessibilidade, Diferença, Práticas Pedagógicas e Educação Inclusiva (GEPADep/CNPq). Integra o Programa Voluntário de Iniciação Científica.

Contribuição de autoria: Resultados e discussões e considerações finais.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9837281082406198>

E-mail: cavalcantebia2018@gmail.com

ⁱⁱ **Luana dos Santos Gamileira**, ORCID: <http://orcid.org/0009-0001-4818-1221>

Universidade Estadual Vale do Acaraú

Graduanda do Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Membro do Grupo de Pesquisa e Estudos sobre Acessibilidade, Diferença, Práticas Pedagógicas e Educação Inclusiva (GEPADep/CNPq). Integra o Programa Voluntário de Iniciação Científica.

Contribuição de autoria: Introdução e metodologia.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7298090094675934>

E-mail: luana.santos.gamileira@gmail.com

ⁱⁱⁱ **Luciano Gutembergue Bonfim Chaves**, ORCID: <http://orcid.org/0009-0006-3348-1850>

Universidade Estadual Vale do Acaraú

Professor do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Doutor em Filosofia pela PUC-Rio. Coordenador do Grupo de Estudos, Pesquisas e Práxis em Estética e Arte-educação (GESTA).

Contribuição de autoria: Organização e revisão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2885405162299250>

E-mail: lucianogbonfim@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

SOUSA, Beatriz Cavalcante de; GAMILEIRA, Luana dos Santos; CHAVES, Luciano Gutembergue Bonfim. A importância da arte na Educação Infantil: uma experiência sobre arte-educação. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 4, n. 1, 2023.